



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

A NECESSIDADE DA CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS PARA ATENDER AOS SURDOS

ANCHIETA, Ester Vitória Basilio¹ (UFF)

ANDRADE, Yasmim Diniz Dias²(UFF)

ANUNCIACÃO, Thais D. Laudelino³ (UFF)

AZEREDO, Marcela Ferreira⁴(UFF)

MARTINS, Kyssa Bieternik⁵ (UFF)

SANTOS, Bárbara Balbino dos⁶ (UFF)

RESUMO: O bibliotecário tem o dever de prestar um bom atendimento a todo usuário, apresentando um serviço de qualidade que possa aumentar seu interesse. Logo, é necessário que sejam capacitados para atender diversas pessoas, adequando-se as suas necessidades, como os surdos. Contudo, quando focamos no atendimento aos usuários surdos percebemos como a realidade difere do ideal, e o atendimento se torna falho, prejudicando tanto o usuário surdo quanto o objetivo do bibliotecário. Além disso, o bibliotecário pode ter um papel como agente cultural, pois a capacitação possibilita a inclusão e disseminação de Libras no meio social. Toda biblioteca deveria ser inclusa, principalmente as universitárias, porque recebem um grupo diversificado de pessoas que

¹ Professora de Libras na Universidade Federal Fluminense, orientadora do presente trabalho.
estervbasilio@gmail.com

² Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, yasmim.dinizandrade@gmail.com

³ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, thaislaudelino@hotmail.com

⁴ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, marc2485@oi.com.br

⁵ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, kbieternik@gmail.com

⁶ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, balbino_barbara@yahoo.com.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

precisam de determinada informação. Dessa forma, este trabalho procura demonstrar porque o bibliotecário precisa de qualificação e como pode se obter, através da perspectiva de uma biblioteca universitária. Portanto, foi feito um levantamento bibliográfico no repositório da Universidade Federal Fluminense, na base de dados BENANCIB, no Google Acadêmico e principalmente, uma análise da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói. Nesta análise, foi averiguado o acervo, espaço e como funciona o atendimento aos usuários surdos, por meio de questionário. Constatou-se então, que apenas um funcionário tem capacitação técnica para atender aos surdos e não há projetos de capacitação próprios da BCG para os funcionários, porém existem projetos de inclusão oferecidos pela UFF aberto ao público geral. Portanto, deveria ser considerada a adesão de Libras como disciplina obrigatória para que a formação do bibliotecário fosse mais completa.

Palavras-chave: Capacitação técnica. Bibliotecário. Surdos. Biblioteca inclusiva.

Abstract: The librarian has a duty to provide a good service to every user, with a quality service that can increase your interest. Therefore, it is necessary be able to meet various people, adapting to their needs, such as the deaf. However, when we focus on caring for deaf users perceive as reality differs from the ideal, and the service becomes faulty, damaging both the deaf user and the purpose of the librarian. In addition, the librarian may have a role as cultural agent, because the training enables the inclusion and dissemination of pounds in the social environment. Every library should be included, especially the university, because they get a diverse group of people who need certain information. Thus, this paper seeks demonstrate why the librarian needs qualification and how you can obtain through the perspective of a university library. So



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

it was done a literature repository of Universidade Federal Fluminense in BENANCIB database, Google Scholar and mainly a Central Library Gragoatá analysis (BCG), the Federal Fluminense University (UFF) in Niterói. In this analysis, it was examined the collection, space and how the service to deaf users, through a questionnaire. It was found then that only one employee has technical capacity to meet the deaf and there is BCG's own training projects for employees, but there are inclusion projects offered by UFF open to the general public. Therefore, it should be considered the accession of pounds as compulsory subject for the formation of the librarian was more complete.

Keywords: Technical capacitation. Librarian. Deaf. Inclusive Library

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto da sociedade em que vivemos discute-se bastante sobre a inclusão e o acesso à informação. Já existem linguagens que facilitam a comunicação entre os usuários com deficiência auditiva. Das atribuições do bibliotecário ser o facilitador e mediador do conhecimento são as mais importantes. Enfatizar o que é mais relevante, aprender outras línguas e aplicar recursos tecnológicos deverão ser ações atualizadas e capacitadas constantemente para o mercado de trabalho.

O elevado número de ingresso dessas pessoas com diversos tipos de deficiência nas universidades é consequência da realização dos serviços ofertados pelas instituições de ensino superior. Entre eles, as bibliotecas com a filosofia de inclusão que propõe uma sociedade para todos.

Como mediador, o bibliotecário propicia a inclusão por meio de incentivos a informação e concede espaço para utilizar a internet e tecnologias da informação para a comunidade acadêmica. Até mesmo pessoas com necessidades educativas especiais. A transformação que a filosofia de inclusão proporciona é evidente nas áreas de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

conhecimento humano em que o bibliotecário motiva a inserção do indivíduo a educação.

Diante dos esforços, os deficientes auditivos vêm obtendo mais espaço na busca por seus direitos, garantidos por políticas públicas nacionais não executadas conforme a lei estabelece. É evidente o aumento cada vez maior de indivíduos com deficiências em todos os ambientes da sociedade civil. O surdo é beneficiado por leis que regularizam e obrigam o atendimento, de todos os grupos com algum tipo de deficiência, de maneira prática e eficaz. O deficiente é protegido e incluído nas Necessidades Educativas Especiais (NEE). Este processo viabiliza a comunicação entre o bibliotecário e o usuário nas unidades de informação. Bem como, é requisitado o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para possibilitar o diálogo entre eles.

Toda equipe da biblioteca universitária, juntamente com o mediador através de ações de acessibilidade, estabelece caminhos para a interação com a sociedade. Inserida ou não nas unidades de informação para nortear a biblioteca inclusiva de acordo com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 2000, p. 16) “As bibliotecas tornam-se por natureza, centros culturais importantes em suas comunidades e, geralmente, provêm programas culturais e sociais.”

A biblioteca é um espaço social cultural, onde o bibliotecário capacitado assegura o desenvolvimento dos indivíduos que possuem obstáculos no contato com a leitura e seu universo. O atendimento inadequado impede não só a integração, como a participação ativa dos portadores de necessidades especiais. Os profissionais da informação devidamente capacitados, darão sustentação ao desenvolvimento da escrita e leitura, proporcionado pela comunicação através da linguagem de sinais.

O uso de outros recursos oferecidos para o auxílio ao deficiente auditivo na biblioteca, é uma forma de legitimar seus direitos de cidadão e a sociabilidade. A perspectiva é que a Biblioteca tenha uma ação contínua em atender à solicitação dos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

leitores e inserir, também, os deficientes auditivos.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, oferece, através do Programa de Línguas Estrangeiras Modernas (PROLEM), cursos que proporcionam o aprendizado da língua brasileira de sinais. Foi criado no ano de 2016, com o propósito de ensinar libras aos ouvintes e assim terem a possibilidade de conversarem com a comunidade surda. Como, por exemplo, oficinas ou eventos de interação das pessoas com deficiências. A universidade disponibiliza através da Divisão de Acessibilidade e Inclusão - Sensibiliza UFF – vinculada a Coordenação de Apoio Social da Pró-Reitoria de assuntos estudantis (PROAES).

É vital que o bibliotecário tenha um olhar para aspectos sociais e busque as verdadeiras razões que dispõem a eles. Apenas desta forma, o profissional da informação mudará sua perspectiva de que é somente guardador de livros.

O resultado de um estudo realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por alunos e docentes do curso de Biblioteconomia, mostrou no resultado das pesquisas, a importância e o conhecimento de todos os envolvidos no Planejamento Político Pedagógico (PPP) do Curso e sua Grade Curricular.

A evidente falta de informação e displicência foi pontuada no resultado das análises. Houve sugestões para que fossem feitas mudanças na grade. Ficou claro, portanto, o reconhecimento de que a introdução da disciplina de Libras como obrigatória, será importante para completar a lacuna existente no curso de Biblioteconomia.

Segundo Oddone (1998), o ser bibliotecário é designado como guardião do conhecimento visto, na maioria das vezes, como um profissional com práticas tecnicistas e burocráticas, focando o tratamento especializado dos documentos em seus suportes e não no acesso a apropriação do conteúdo informacional. No entanto, na relevância do seu trabalho que consiste nos processos de comunicação e disseminação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

da informação e na mediação para a construção de conhecimento.

É importante ressaltar, em sua formação acadêmica, a necessidade do aprendizado da língua de sinais. Para melhor atender a comunidade surda, é essencial que o bibliotecário entenda a cultura e o universo vividos por ela. Eles se comunicam de diversas formas com os ouvintes. Pela linguagem de sinais, leitura labial, escrita, gestos, expressões faciais, corporais ou junção desses meios. Visto que, segundo Baptista (2009) o profissional bibliotecário é

alguém que gera, organiza, gerencia e dissemina informação; administra sistemas/unidades de informação e documentação; dirige e trabalha em bibliotecas públicas, especializadas, universitárias, escolares, etc.; presta consultorias, participa na formulação de políticas de informação, e muitas outras funções. (BAPTISTA, 2009, p. 23)

Mencionar todas essas funções citadas acima, reforça mais ainda a obrigatoriedade do ensino e aprendizado de Libras na graduação. Dessa forma, o bibliotecário irá desempenhar seu papel de mediador de maneira mais eficiente e inclusiva, contribuindo com o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos deficientes auditivos.

2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA INCLUSIVA

A biblioteca como organismo vivo dentro das universidades cumpre importante papel no que concerne ao auxílio à formação e ao acesso à informação. Tendo em vista que as universidades devem garantir o acesso à educação para pessoas portadoras de necessidades especiais – neste caso em especial, aos deficientes auditivos – todo os espaços dentro da universidade devem estar aptos a receber essas pessoas.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

Historicamente a biblioteca se caracteriza como local de saber, onde o conhecimento está detido e onde o mesmo deve ser difundido, e num cenário ideal, a informação deve estar disponível atendendo às necessidades de qualquer usuário. Ranganathan, em 1931, ao escrever “As cinco leis da biblioteconomia” já previa uma biblioteca inclusiva:

[O segundo princípio] não terá descanso enquanto não houver reunido todos – ricos e pobres, homens e mulheres, quem mora em terra firme e quem navega os mares, jovens e idosos, surdos e mudos, alfabetizados e analfabetos – a todos, de todos os cantos da Terra, até que os tenha conduzido para o templo do saber e até que lhes tenha garantido aquela salvação que emana do culto de Sarasvati, a deusa do saber. (RANGANATHAN, 2009 apud TARGINO, 2010)

Por que, ainda hoje, esse assunto é visto como um desafio? Para responder a essa pergunta é preciso compreender que as pessoas com necessidades especiais sempre estiveram à margem da sociedade, vítimas de preconceito tanto fora como dentro do meio familiar. Os surdos, ainda hoje, sofrem com a "invisibilidade" de sua deficiência, o que leva a precariedade dos serviços disponíveis a essas pessoas.

O papel da biblioteca para a modificação deste cenário em que o deficiente auditivo se encontra fora dos sistemas e ambiente de bibliotecas poderia ser o de elaborar ações e desenvolver serviços voltados a um público diversificado, promovendo a socialização e inclusão das pessoas portadoras de deficiência auditiva, por exemplo. (MORAIS, 2011, p. 16)

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) publicou, em 1991, “Diretrizes para Serviços de Bibliotecas para Surdos” a fim de nortear as bibliotecas na implantação de serviços para os usuários surdos. Por seu caráter internacional “este documento pode servir como uma orientação para o desenvolvimento de diretrizes nacionais para serviços de biblioteca para usuários



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

surdos, já que pode ser facilmente modificado para adequar-se às circunstâncias locais". (IFLA, 2000, p. 7).

As primeiras diretrizes tratam da capacitação dos funcionários da biblioteca para que haja uma comunicação eficiente com o usuário surdo. Sugere treinamento total ou parcial da equipe da biblioteca, responsabilização de um bibliotecário para atendimento aos usuários surdos e até a presença de funcionários surdos que "possam obter credibilidade dentro da comunidade surda." (IFLA, 2000, p. 8).

Este documento ressalta a importância de se oferecer um serviço igualitário a todos os usuários da biblioteca, disponibilizando-os em diferentes formatos:

[...] nos locais onde serviços de Internet estão disponíveis, deve ser disponibilizado acesso à biblioteca pelo correio eletrônico. Com os constantes avanços tecnológicos, as bibliotecas devem ficar atentas aos modos de comunicação aceitos e amplamente utilizados pelos usuários surdos [...] (IFLA, 2000, p. 11).

Quanto ao acervo, é importante a presença de documentos que interessem a comunidade surda, mas que além disso, todo o acervo esteja disponível em formatos que atendam às suas necessidades. Em se tratando de bibliotecas universitárias, onde os surdos fazem parte do corpo de usuários a serem atendidos, é de suma importância que os acervos das diversas áreas oferecidas para os usuários sem necessidades especiais sejam também oferecidas para os usuários surdos.

Além disso, o documento também aborda a acessibilidade nos eventos oferecidos nas bibliotecas:

É essencial que todos os programas e reuniões públicas em bibliotecas sejam acessíveis pelo provimento de intérpretes em língua de sinais, intérpretes orais, legendagem em tempo real ou anotação auxiliada por computador, mediante solicitação dos usuários. (IFLA, 2000, p. 16).

Apesar da existência de leis que garantem o acesso à informação aos surdos e de trabalhos como o da IFLA que auxiliam os bibliotecários na adaptação dos serviços



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

oferecidos pelas bibliotecas, a capacitação dos profissionais ainda é precária. E isso se deve principalmente a falta de abordagem da questão da acessibilidade nos cursos superiores de Biblioteconomia.

Tomemos como exemplo o curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense. A grade curricular deste curso não oferece disciplinas obrigatórias direcionadas à acessibilidade, abordando este tema pontualmente em disciplinas relativas à gestão de bibliotecas e unidades de informação, ficando por conta do aluno desenvolver o interesse pelo assunto e buscar disciplinas em outros cursos que possam acrescentar na sua formação.

É necessário então, que haja uma maior conscientização do profissional em torno da acessibilidade, e que as universidades possibilitem maior discussão sobre o tema para que aqueles que se formam estejam prontos para oferecer serviços que atendam adequadamente a qualquer usuário.

3 BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

A Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) é uma biblioteca universitária, visto que é parte integrante da rede de bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF), está localizada no Campus do Gragoatá, no bairro de São Domingos, Niterói. Consoante a Biblioteca Central do Gragoatá (2017b), esta foi criada em 1994 a partir da junção dos acervos das Bibliotecas da Escola de Serviço Social, da Faculdade de Educação, do Instituto de Artes e Comunicação Social, do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia e do Instituto de Letras – similar a própria criação da Universidade Federal Fluminense (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010). Contemplando essas áreas, seu acervo é constituído pelo Acervo Geral, Obras Raras e coleções Especiais, Periódicos Impressos e Conteúdo Eletrônico. Com isso, tem como missão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

responder às necessidades de serviços e recursos informacionais, promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, e disponibilizá-los à comunidade universitária e a toda sociedade, contribuindo para o avanço científico, tecnológico e para desenvolvimento socioeconômico-cultural (BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ, 2017c).

A BCG é situada em um prédio composto por quatro andares, configurados da seguinte forma: Térreo, onde funciona a Superintendência de Documentação e o Serviço de Aquisição e Intercâmbio; o primeiro andar, onde se encontram a entrada da BCG, o guarda-volumes, as mesas e cadeiras destinadas ao estudo livre dos usuários, os serviços de empréstimos e reprodução digital, o Espaço Acessível, o setor de Coleções Especiais e Obras Raras, o Centro de Memória Fluminense, entre outros; segundo andar, onde se encontram a Coleção Geral, uma parte das Coleções Especiais, o serviço de referência e atendimento ao usuário, o espaço Multimídia, a área de estudo individual, os terminais de consulta ao Catálogo Online e o Catálogo em Fichas, e sala do Processamento técnico; e o último andar, onde se acomodam as publicações periódicas, as teses, as dissertações, os trabalhos de conclusão de curso, o Laboratório de pesquisa acadêmica, a área de estudos individuais e grupais, o Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT –, o Programa de capacitação de usuários, o Serviço de Referência e atendimento ao usuário. (BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ, 2017a).

Assim com as demais bibliotecas e arquivos da UFF, a Biblioteca Central é coordenada pela Superintendência de Documentação – SCD. Criada desde 1969 como Núcleo de Documentação, a SDC passou a ser denominada desse modo somente 2011, quando houve uma reestruturação interna modificou não só o nome, mas também sua vinculação – da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos para a Reitoria da Universidade. A principal função do SCD é assistir – através dos recursos informacionais e assessoria técnica enleados na área da documentação, além do desenvolvimento de produtos e serviços – os programas da Universidade relacionados ao ensino, a pesquisa e a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

extensão (SUPERINTENDÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO, 2017).

A escolha da BCG como cerne desta análise é evidenciado pelos seguintes fatores: em princípio por encontrar-se no município de Niterói – uma vez que Rede de Bibliotecas da UFF é constituída também pelas bibliotecas sediadas em outros municípios –; por atender diversos cursos de graduação e pós-graduação e por ser uma das cinco bibliotecas que oferecem condições de acessibilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017). Em conformidade ao exposto anteriormente, a fim de coletar dados específicos sobre a biblioteca, criou-se um questionário contendo oito perguntas relacionadas à equipe que compõe a BCG, ao catálogo automatizado – no caso, o Pergamum UFF –, ao acervo e à sinalização de emergência. Foi aplicado somente um questionário, sendo este respondido pela bibliotecária chefe da Biblioteca Central do Gragoatá, Angela Albuquerque de Insfrán.

Verificou-se, dos funcionários integrantes do quadro de funcionários da BCG, que não só todos são ouvintes, como também somente um está apto a atender os usuários surdos. Em relação a capacitação, conforme a bibliotecária chefe, a BCG incentiva a capacitação profissional de seus funcionários, entretanto, relacionado a Libras, acessibilidade e surdez, até o presente momento a Biblioteca Central não promoveu nenhum cursos ou palestras à sua equipe. Ademais, os cursos de capacitação de usuários não são oferecidos em Libras, como também as informações no catálogo automatizado não estão disponíveis em Libras para os usuários surdos no formato de vídeo.

Sobre o acervo, constatou-se a existência de exemplares adaptados disponíveis aos usuários surdos em papel, CD, DVD e online. Relacionado à sinalização de emergência, a BCG não possui alertas luminosos voltados para uma eventual evacuação do prédio, apesar das rotas e saídas de emergências estarem sinalizadas, ambos os itens estão presentes na Norma Brasileira 9050:2004 da Associação Brasileira de Normas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Técnicas. No que concerne ao desenvolvimento e aplicação de projetos com o propósito de melhorar o atendimento voltado aos usuários surdos, a bibliotecária chefe informou que projetos específicos da BCG não existem, mas sim através do Sensibiliza UFF.

4 PROJETOS DE CAPACITAÇÃO NA UFF

Na Universidade Federal Fluminense é oferecido ao longo do ano, eventos ou oficinas voltados à inclusão de pessoas com deficiências, como os deficientes auditivos, pela Divisão de Acessibilidade e Inclusão - Sensibiliza UFF, que é subordinada a Coordenação de Apoio Social e, por conseguinte, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). O objetivo é promover a implantação de políticas inclusivas relacionadas à pessoas com deficiência, a consolidação destas por meio de assessoria e monitoramento tanto de questões concernem acessibilidade urbanística e arquitetônica da universidade, quanto a capacitação de seus docentes e funcionários técnicos administrativos (SENSIBILIZA UFF, 2017).

Existe também o curso pago de Libras, que é oferecido pelo Programa de Línguas Estrangeiras Modernas da UFF (Prolem). Foi aberto em 2016 com o objetivo de ensinar Libras para que ouvintes possam conversar com surdos ou até ser intérprete.

Além disso, houve em abril de 2017 na UFF, o I Encontro Nacional do Ensino de Libras nas Universidades (ENELU) que serviu para apresentar como ocorre o ensino de Libras nas universidades brasileiras e divulgar projetos envolvendo libras, como a Central de Interpretação de Libras (CIL) de Niterói que ajuda na mediação comunicativa de deficientes auditivos e surdos no atendimento de serviços públicos em Niterói. Também foi apresentado o curso gratuito de extensão em Libras, que acontece na UFF aos sábados para o público em geral, porém tem poucas vagas e módulos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Portanto, existem diversas formas que o bibliotecário ou uma pessoa ouvinte, podem aprender Libras para interagir com deficientes auditivos e surdos. Contudo, os projetos oferecidos pela UFF são recentes, tendo menos de três anos, sendo então desconhecidos e pouco divulgados por enquanto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas e dos dados coletados foi possível identificar a necessidade de mudanças, que são necessárias em todas as áreas. Logo, é imprescindível e urgente para o profissional bibliotecário, sentir que deve se modificar e se atualizar sempre, pois as pessoas com surdez enfrentam ainda hoje, muitas barreiras e desafios para usar e acessar a informação, o que é fundamental para que exerça sua cidadania, seus direitos e deveres tanto no setor social, quanto no profissional.

As bibliotecas universitárias devem procurar adequar suas unidades para que possam atender toda diversidade de usuários que procuram por informações e os bibliotecários/profissionais da informação possuem parte dessa responsabilidade. Devem ser acessíveis para que possam atender as necessidades informacionais diversas do público que as procuram, tais como os surdos, cumprindo suas funções primordiais de apoiarem as pesquisas, conhecerem a organização em que se situam, para que possam subsidiar o planejamento tanto na fase em que o plano, programa ou projeto são elaborados, como também no momento em que as ações serão implementadas e promoverem o acesso à informação.

Através desse conhecimento ela irá colocar em prática suas ações, planos e projetos para beneficiar o maior número de pessoas, oferecendo produtos e serviços que atendam às expectativas de seus usuários. O rompimento das barreiras em torno da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

acessibilidade é essencial para permitir que essas pessoas sejam incluídas na sociedade da informação, pois não se deve pensar apenas nas mudanças físicas da biblioteca. É preciso ir além: desenvolver uma conscientização por parte das pessoas que trabalham nas unidades de informação, uma forma de pensar mais inclusiva, deixando isso refletir em suas atitudes.

Um dos fatores percebidos para essa mudança, é a necessidade da inclusão disciplina de Libras Instrumental como obrigatória na estrutura curricular do curso de Biblioteconomia, uma vez que as universidades disseminam diversas informações, sendo o lugar mais provável para conhecer a comunidade surda. Também pode ser oferecido pela própria gestão da biblioteca, projetos de capacitação para todos os funcionários poderem atender seus usuários com qualidade, além de oficinas promovendo Libras para o público geral.

Sendo assim, a realidade das pessoas com surdez exige do profissional bibliotecário um desempenho específico na escolha e disseminação da informação, auxiliando-o no processo de mediação entre esta informação e o usuário, oferecendo atendimento adequado, e atendendo a necessidade deste público.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Camelo; MOTA, Francisca Rosaline; SILVA, Josilene. A formação do bibliotecário em Alagoas mediando o acesso à informação por deficientes auditivos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3087>> Acesso em: 8 jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 90:50**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

<[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/\[field_generico_imagens-filefield-description\]_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/[field_generico_imagens-filefield-description]_24.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2017.

BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Inf. & Soc**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2009. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1869/2684>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ. **Estrutura física**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/estrutura-fisica>>. Acesso em: 30 maio 2017a.

_____. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/historico>>. Acesso em: 30 maio 2017b.

_____. **Missão**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/missao>>. Acesso em: 30 maio 2017c.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 1 jun. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes para serviços de biblioteca para surdos**. Editado por John Michael Day; tradução Ana Maria V. C. Duckworth. Prefácio para a edição brasileira Leland Emerson McCleary. 2.ed. 2000. Série Publicações Ocasionais, No. 1. São Paulo, A Escola do Futuro, Universidade de São Paulo. (IFLA Professional Reports: 62). Disponível em: <<http://especial.futuro.usp.br/documentos/guiaifla.rtf>> Acesso em: 1 jun. 2017.

MORAIS, Bruna Isabelle Medeiros de. **Bibliotecas inclusivas: mediação com o usuário surdo**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/383/383.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

PREFEITURA NITERÓI. **Niterói ganha Central de Interpretação de Libras**. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3087:2015-05-29-20-21-44>. Acesso em: 04 jun. 2017.

QUEIROZ, Fernanda. **UFF**. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=noticias/14-04-2016/uff-abre-curso-de-libras-no-prolem>>. Acesso em: 25 maio 2017.

SENSIBILIZA UFF. **Quem somos**. Disponível em: <<https://sensibilizauff.wordpress.com/quem-somos-2/>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

SUPERINTENDÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO. Universidade Federal Fluminense. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/content/institucional>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

SYMPLA. **I Encontro Nacional de Ensino de Libras nas Universidades**. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/i-encontro-nacional-de-ensino-de-libras-nas-universidades---enelu-uff__118703>. Acesso em: 25 maio 2017

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciênc. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 122-124, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.uff.br/node/7529>>. Acesso em: 3 maio 2017.

_____. **Jubileu de ouro: Histórico**. 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/jubileudeouro/?q=histórico>>. Acesso em: 30 maio 2017.